

LIVRO DO PROFESSOR  
MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

# ***Se eu fosse...***

de Mies van Hout  
Traduzido por Camila Werner

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**



código do livro  
PDL000204-0135P220202000000

MAR AZUL

# Se eu fosse...

de Mies van Hout

Traduzido por Camila Werner

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**

**Categoria:** Creche II

**Temas:**

- ▶ Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências
- ▶ Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

**Gênero:** Narrativo

**Uso:** Para que o(a) professor(a) leia para crianças bem pequenas

**Formato:** 205 x 275mm

**Número de páginas:** 28

**Edição:** 1ª

**Ano:** 2021

Kátia Chiaradia é graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.



Crédito: acervo particular

# Sumário

Carta aos professores .....	4
A obra .....	5
A autora .....	5
A tradutora .....	5
Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil .....	6
A BNCC e os campos de experiências .....	7
A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar .....	9
Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil ..	13
<i>Se eu fosse...</i> e os campos de experiências .....	15
"O eu, o outro e o nós" .....	18
"Corpo, gestos e movimentos" .....	23
"Traços, sons, cores e formas" .....	26
"Escuta, fala, pensamento e imaginação" .....	30
"Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" .....	34
Literacia familiar .....	37
Organizando e compartilhando .....	38
Nossas referências .....	39

# Carta aos professores

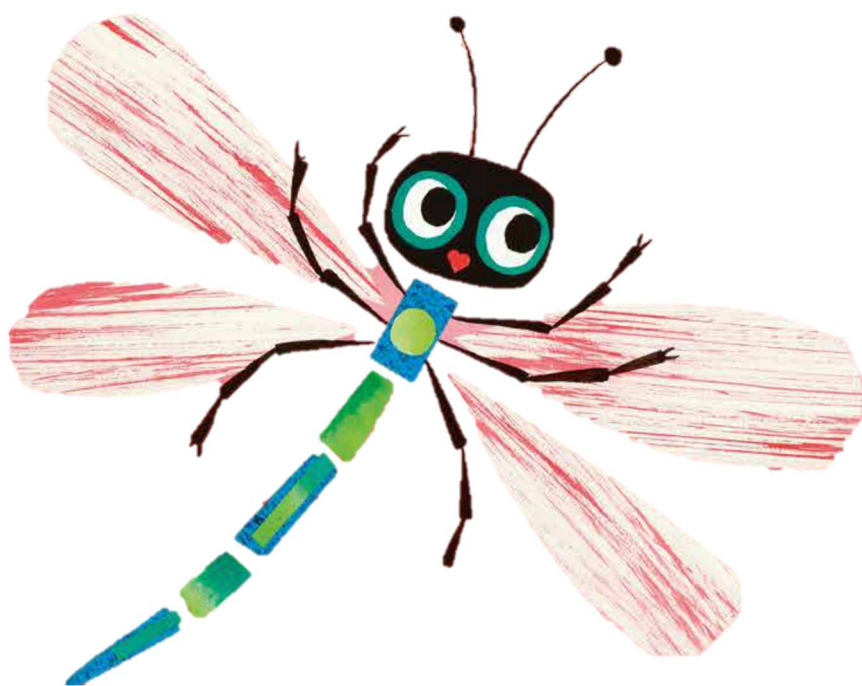
Cara professora, caro professor,

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura literária na Educação Infantil. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e em você, no papel de mediador(a) de leitura, como uma sólida ponte que liga as crianças a seu melhor potencial.

As sugestões de trabalho que apresentamos para este livro não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. Consideramos o texto literário como um privilegiado ponto de partida para variadas vivências que cada leitor, ou seja, cada criança, ressignificará em experiências. E é por isso também que acreditamos que este material é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada.

Desejamos que cada professor e cada professora, junto a suas turmas, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho, tão importante na garantia dos mais fundamentais direitos das crianças.

Um abraço,  
Kátia Chiaradia



## A obra

A aranha gostaria de ser doce e fofa, como uma joaninha. A borboleta quer ser menos visível e o caracol sonha poder saltar. Todas as criaturas do livro ***Se eu fosse...*** querem a habilidade do outro. Mas será que elas percebem como cada uma delas é especial?

Em meio a tantas criaturas, há uma capaz de tudo: a criança!

***Se eu fosse...*** é uma história sobre aprendizagem emocional e social, sobre valorizar a si, aos outros e à coletividade.



Crédito: galerietje.com ®

## A autora

Mies van Hout é autora e ilustradora de *Happy, Friends, Surprise* e *From One to Ten*, entre outros, livros bastante populares em todo o mundo. Ela vendeu mais de 400 mil livros na Holanda, onde nasceu, e mais de meio milhão na Alemanha, os dois países em que ela mais faz sucesso, mas seu trabalho também é aclamado na França, na Itália, na

América do Norte e em muitos outros lugares. Em todo o mundo, ela já vendeu mais de 1 milhão de livros! Mies trabalha como ilustradora e designer desde 1989. Suas pinturas são marcantes, alegres e audaciosas.

O pai de Mies era professor e contava a ela e ao irmão mais novo as mais maravilhosas histórias. Mies logo decidiu que queria se tornar uma ilustradora e tem desenhado desde que se lembra. Após a conclusão do magistério, ela estudou design gráfico na Academia de Artes em Groningen, no norte da Holanda. Mies ilustrou muitas histórias antes de começar a criar seus próprios livros de imagens. Com *Happy*, ela começou a ilustrar com novas técnicas, trabalhando principalmente com pastel e crayon, em fundos pretos. Em ***Se eu fosse...*** ela usou uma mistura de colagem, pintura e pastel.

Mies vive no norte da Holanda em uma pequena vila, cercada por campos e belas paisagens. Ela é casada e tem três filhos adultos.

## A tradutora

Camila Werner nasceu em São Paulo, em 1975. É formada em Produção Editorial pela ECA/USP, tem especialização em tradução português-alemão pela mesma universidade e mestrado em Books and Digital Media pela Universidade de Leiden, na Holanda. Faz traduções do inglês, alemão e holandês, especialmente de literatura infantojuvenil.



Crédito: acervo particular

# Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil

A escola é um pedaço da vida, não uma preparação para ela. Igualmente, a Educação Infantil é parte do aprendizado da criança no mundo e não uma preparação para a “escola de verdade”. A escola junta a tarefa do ensinar a aprender àquela do ensinar a ser.

Assim, é direito da criança, estando na escola, viver a própria vida enquanto a entende e descobre-a a partir de suas múltiplas *experiências*.



As crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem, dar sentido às suas vidas. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam.” (BARBOSA; FOCHI, 2015, p. 66)



Crédito: adaptado do YouTube do autor/Paulo Fochi

## Cada criança é, em si, diferente e única.

Ela também é um reflexo de todas as experiências que teve, dos ambientes em que esteve. As crianças exploram sua realidade e aprendem a refletir sobre as próprias experiências descrevendo-as, representando-as, reorganizando-as em meio a brincadeiras.



Crédito:  
Adaptado de Library of  
Congress / W. Commons

**Segundo J. Dewey (2010),** experiências são a soma de atitudes empíricas e atitudes experimentais da mente. Por isso, evidentemente, a experiência não é um terreno rígido e finito, mas, ao contrário, é algo vivo, em constante expansão, livre de sentidos estanques e inerentemente reflexiva.

# A BNCC e os campos de experiências

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde 2018, traz para a Educação Infantil brasileira o importante conceito de “campos de experiências”. Os campos funcionam como pequenos mundos cotidianos de experiências da criança, preparados pelos(as) professores(as) com atenção e intencionalidade pedagógica, de forma a oferecer condições para ações de descoberta por parte das crianças ou para aprofundar vivências. Na BNCC, os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil, portanto, levam em conta como as crianças aprendem e se desenvolvem em suas rotinas, considerando cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



Elaboração do diagrama:  
Kátia Chiaradia

## Cada campo de experiências

oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura e capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais sólidas. Os campos são territórios do fazer e do agir próprios da criança, dos quais o adulto se torna um importante apoiador. O objetivo de um trabalho centrado nas experiências protagonistas das crianças é valorizar a individualidade e a particularidade da identidade – cultural inclusive – de cada uma.

Cabe a esse adulto elaborar cuidadosamente os espaços e instrumentos necessários para propiciar contextos naturais, sociais e culturais nos quais as crianças vão interagir e operar, ou seja, *aprender*.

O **livro literário** é um dos mais importantes desses instrumentos.

No caso da realidade brasileira, frequentemente a escola é o principal, se não o único, meio de acesso a livros literários.

A experiência direta, o jogo, as experiências mediadas de tentativa e erro são as maneiras com as quais a criança sistematiza suas aprendizagens. A literatura é uma facilitadora desse universo.

### “OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações e interações que acontecem na rotina da creche/escola. Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo.”

**MOVIMENTO PELA BASE (Disponível em: <http://bit.ly/MovimentoPelaBaseBNCEI>. Acesso em: 6 mai. 2021)**







# A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 2019, sugere que a Educação Infantil, que antecede o ciclo de alfabetização, prevista para 1º e 2º anos, é uma boa ocasião para que as crianças desenvolvam habilidades preditoras, como conhecimento e ampliação de vocabulário (V), consciência fonológica (CF), aquisição das habilidades de leitura e de escrita (HLE), formando um conjunto a que se chama **literacia emergente** (LE) (ver lista de siglas a seguir). Segundo as hipóteses descritas no *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*, a consolidação dessas aprendizagens preditoras, a **literacia** (L) em si, seria condição para as crianças desenvolverem conhecimentos mais complexos.

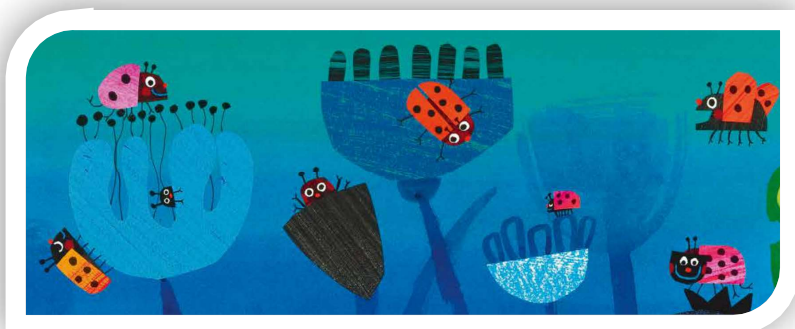
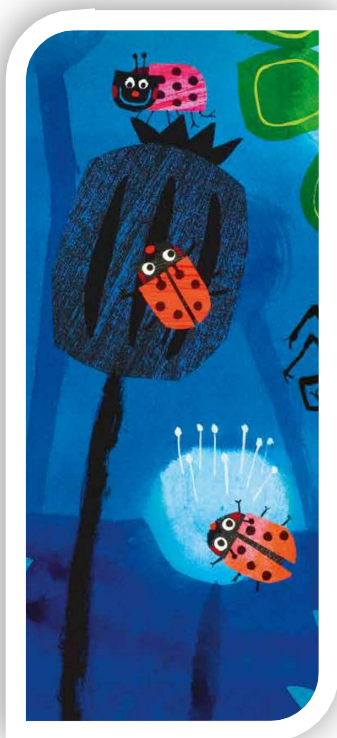
A PNA sugere algumas práticas importantes para a pré-alfabetização: a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, a chamada escrita espontânea (EE), o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral (LO), o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras práticas que podem ser feitas em casa ou fora dela, na comunidade ou em bibliotecas.

[...] Nesse momento, a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas [...]. Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever. [...] pois favorece não só o processo de alfabetização formal da criança, mas toda a sua vida escolar. São beneficiadas com isso sobretudo as crianças que não tiveram em casa um ambiente rico linguisticamente. (*National Early Literacy Panel*, 2009. In: BRASIL, 2019, p. 22)

Essas práticas são também centrais quando pensamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e seus campos de experiências. Por exemplo, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, como se verá mais adiante neste material, podemos notar que as experiências vinculadas à cultura oral, como a escuta de histórias e as narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, contribuem para que a criança se constitua ativamente enquanto sujeito singular e pertencente a um grupo social.

E essas experiências caminham junto ao desenvolvimento da criança com a cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Segundo a BNCC:

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42)

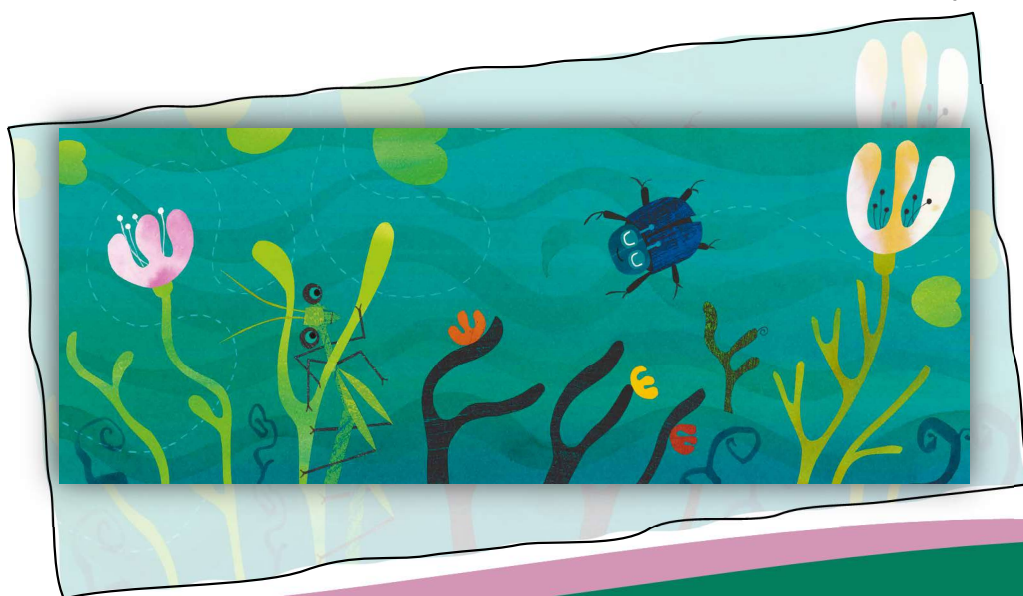


## A Política Nacional de Alfabetização

traz também o termo **numeracia** (N), que se baseia no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática. Assim, é papel da escola proporcionar condições para a turma raciocinar, utilizar conceitos e ferramentas matemáticas dentro e fora da sala de referência. Essas práticas, inclusive, são centrais no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, que também se verá mais adiante nas nossas sugestões de vivências com o livro literário.

Ao longo deste material de apoio, sugeriremos algumas atividades e vivências envolvendo elementos centrais segundo a BNCC e a PNA. Pensando em apoiar os professores e as professoras, identificaremos, de acordo com as siglas e definições abaixo, o elemento que mais se destaca em determinadas atividades:

- ▶ **Literacia (L):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a leitura e a escrita e sua prática produtiva.
- ▶ **Literacia emergente (LE):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, os quais se dão por meio de diferentes práticas de linguagem oral e escrita, tais como a escuta de histórias lidas e contadas, o canto de quadrinhas, a recitação de poemas e parlendas, a familiarização com materiais impressos (livros, revistas e jornais), o reconhecimento de algumas das letras, seus nomes e sons, as tentativas de representá-las por escrito, a identificação de sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.



- ▶ **Numeracia (N):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática.
- ▶ **Escrita espontânea (EE):** toda e qualquer produção gráfica da criança em processo de compreensão do princípio alfabético e do código escrito.
- ▶ **Consciência fonológica (CF):** habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
- ▶ **Conhecimento e ampliação de vocabulário (V):** elementos processuais da literacia emergente que pretendem, pela leitura e pela escuta, que as crianças ampliem seu conjunto lexical e desenvolvam pré-requisitos para a futura alfabetização.
- ▶ **Habilidades de leitura e de escrita (HLE):** produto da alfabetização, prevista para o ciclo de 1º e 2º anos, cujo potencial preditor pode ser estimulado na Educação Infantil, desde que respeitadas as práticas científicas e pedagógicas determinadas na BNCC e na PNA.
- ▶ **Leitura dialogada (LD):** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.



# Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil

O *leitor* diferencia-se do *ledor* em especial a partir de seu relacionamento ativo com a construção dos sentidos e da negociação entre esses sentidos de leitura. Desde a Educação Infantil, a leitura é um exercício de imaginação que constrói o pensamento individual e o pensamento coletivo. Isso porque ler é compartilhar sentidos da vida, visões de mundo, enriquecer as subjetividades. Assim, quando um(a) professor(a) *escolhe livros*, escolhe também o que marcará a vida de seus alunos como leitores literários e como *leitores de mundo*.

Ler livros é diferente de ter experiências de leitura. Nesse sentido, a pergunta que deve ser o propósito de cada professor e cada professora ao elaborar uma situação de leitura é: “Que tipos de *experiências* podem ser constituídas a partir das leituras propostas às crianças?”. Ao comunicarem sentidos, os livros – texto, imagem e materialidade – são mediadores de relações.

Professores(as) da Educação Infantil são figuras decisivas em todo o percurso do livro trilhado pelos alunos, uma vez que cabe a eles não apenas a preparação inicial das novas gerações para a leitura, mas também a nutrição do apreço aos livros e à leitura (L).



Essa representação primeira e básica, pela qual passa necessariamente toda leitura, não conseguiria dar conta do que está em jogo no que diz respeito à memória, à relação com o tempo, à identidade, à escrita ou à relação com o leitor.” (JOUVE, 2012, p. 105)



## A literatura é um direito humano,

segundo defende o professor Antonio Candido, para quem “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. Em seu ensaio “O direito à literatura”, o professor Antonio Candido explica a importância do ensino curricular e democrático da literatura nas escolas:



Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver.”

(CANDIDO, 2004, p. 175)



Crédito: adaptado do blog da Boitempo/Divulgação

Assim, sendo vivência artística, a literatura, ao mesmo tempo, brota das individualidades e das experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola, desde as brincadeiras na Educação Infantil.

# Se eu fosse... e os campos de experiências

Até aqui, entendemos que a BNCC da Educação Infantil trabalha ou propõe o trabalho com os *direitos* e os *objetivos de aprendizagens* das crianças em cinco *campos de experiências*. Também vimos que o livro literário, enquanto objeto lúdico, pode ser uma potente ferramenta de apoio a professoras e professores na preparação de ambientes, propostas e situações favoráveis a experiências significativas das crianças e entre elas.

Contudo, é importante reforçar que os *campos de experiências* não são estanques e imiscíveis, como lembra o pesquisador Paulo Fochi, um dos redatores da Base da Educação Infantil, em seu texto “Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência”:



O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção de significados pessoais, seja pelo prazer do já-vivido, característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências.” (FOCHI, 2015, p. 227)





Os campos de experiências não operam em tempos compartimentados: eles atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha.”  
(FOCHI, 2015, p. 226)

Nesse sentido, embora neste **Material Digital do Professor** nossas sugestões de vivências e atividades lúdicas estejam organizadas nos cinco *campos de experiências* da Base, a depender do campo *prioritariamente* estimulado em cada uma delas, reforçamos que a *contiguidade* e a própria *continuidade* entre os campos e as experiências constroem as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas e muito pequenas, pois é “na continuidade das experiências que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo”. (FOCHI, 2015, p. 226)





## PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

- Antes de começar a história, sugerimos compartilhar o nome da autora e ilustradora Mies van Hout, comentando, com as crianças, cada um desses papéis na elaboração da história.
- Mostre a capa do livro e converse com as crianças sobre o que elas imaginam tratar a história.
- Deixe-as se manifestarem livremente sobre a capa e sobre suas hipóteses.
- Enquanto lê a quarta capa, onde consta o resumo da narrativa, converse com as crianças sobre qual a questão central do texto.
- É possível que digam que se trata de histórias de bichinhos, devido às imagens.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças revisitem seu repertório de histórias e relacionem às suas expectativas de leitura algumas histórias conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

## LEITURA

- Então, em roda de conversa, leia para as crianças o livro *Se eu fosse...*
- A cada página lida, procure aproximar o livro das crianças para que elas se sintam convidadas a observar as ilustrações.
- Ao fim da primeira leitura, proporcione momentos convidativos para que as crianças apresentem as suas percepções sobre a história, destacando de que mais gostaram.



# Campo de experiências

## “O eu, o outro e o nós”

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

**(EI02E002)** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

**(EI02E004)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

**(EI02E005)** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.





## Toda criança constrói a si

também a partir do que resgata e recolhe das variadas relações que vive ou observa: conversas, escutas, argumentações, representações (L). Tudo isso ocorre para que ela possa se perceber enquanto ser e enquanto parte de grupos e comunidades, desde a família até a própria espécie humana.

Nessas relações, as crianças fazem incontáveis perguntas, aprendem a identificar e nomear sentimentos e estados de humor, passam a perceber e internalizar também direitos e deveres e a atuar de maneira mais consciente em espaços públicos e privados (sejam eles físicos ou não).

Em *Se eu fosse...*, este é o campo de experiências mais favorecido, pois estamos diante de uma história construída a partir de diferentes depoimentos, de diferentes personagens: cada “eu” admira profundamente um “outro”, parte do “nós”. As expressões e a linguagem corporal dos personagens (que serão mais bem analisadas no campo “Corpo, gestos e movimentos”) permitem que as crianças reconheçam emoções diferentes, o que pode apoiá-las a desenvolver habilidades de empatia, percepção e consciência emocional.

Ao longo das páginas, o tema da identidade e da aceitação de si vai se evidenciando pela oposição: todos os personagens gostariam de ser como “o outro” ou ao menos ter algo dele. Enquanto vão reconhecendo as habilidades e qualidades de outro bicho, os personagens parecem, inicialmente, desmerecer suas próprias características. Ao final da história, contudo, esse quadro muda para o leitor, que passa a perceber e entender que cada um possui uma habilidade ou característica admirável e que, por isso, suas qualidades devem ser admiradas.



Dentro desses grupos, vemos características comuns a todos e compartilhadas entre seus integrantes, o que os une (por exemplo, todas as joaninhas têm pintas em suas asas), mas também as peculiaridades de cada um, o que os individualiza (há pintas grandes e pequenas, pintas mais e menos numerosas, asas vermelhas e asas cor-de-rosa...).

Ao longo das páginas, o leitor vai percebendo que cada protagonista, ou seja, o protagonista de cada relato, tem um mundo diferente guardado dentro de si, de sonhos, desejos, preferências... Descobrir seu próprio mundo e aceitar o mundo do outro (e no outro!) é parte importante da construção de nossa identidade como cidadãos de um mundo coletivo e múltiplo. Quando falamos de conviver, é sempre importante questionarmos: quanto de cada um de nós é moldado por nossas relações, especialmente aquelas com pessoas diferentes de nós?

A escola deve formar e nutrir cidadãos capazes de construir coletividades mais amplas e diversas e nelas se relacionarem. A relação, ainda que indireta, entre todos os bichos da história nos mostra que é importante *fruir* das diferenças, nossas e dos outros, para sustentar ativamente nossa própria identidade.

Por meio de vivências e diálogos inspirados pela leitura de ***Se eu fosse...***, acreditamos que as crianças podem aprender sobre conexão e construção da identidade. Assim, sugerimos, abaixo, algumas propostas e vivências, buscando apoiar o trabalho docente na Educação Infantil.



- ▶ Em roda, convide as crianças a observarem as ilustrações do livro, com especial atenção às expressões dos personagens. Então, converse com o grupo sobre qual sentimento as crianças acreditam estar representado em cada momento da história (representados numa ilustração de página dupla) (V) (LD) (LE).
- ▶ Em seguida, sugerimos oportunizar momentos para que as crianças expressem quais sentimentos, dentre aqueles que identificaram na história, elas já sentiram. Convide as que desejarem se manifestar sobre o assunto a compartilhar com os colegas, da maneira como conseguem. É provável que esse movimento dê início a uma troca de experiências pessoais sobre emoções, o que, por sua vez, ampliará a noção de identidade de grupo de cada criança (V) (LD) (LE).
- ▶ Após essa conversa, convide as crianças para uma dinâmica. Previamente, o(a) educador(a) poderá pedir para que as famílias enviem fotos de suas crianças. Então, essas fotos serão organizadas em um mural no ambiente que a turma reconheça como seu, como a sala de referência (que é como se chama, na Educação Infantil, a sala de “aula” de cada grupo). Então, propomos que o(a) educador(a) convide as crianças a observarem calma e atentamente as imagens de seus colegas e amigos.
- ▶ Após a vivência dedicada à observação, o(a) educador(a) poderá propor que as crianças digam algumas semelhanças e algumas diferenças entre elas (V) (LE).
- ▶ Em seguida, tendo o(a) educador(a) como escriba, proponha que cada criança diga, com suas palavras, o que admira em um de seus amigos (V) (HLE) (LE).
- ▶ Professor(a), apenas você conhece suficientemente suas crianças e a dinâmica de convívio do grupo a ponto de decidir se as crianças falarão de um(a) colega que elas próprias escolherem ou se você sugerirá duplas. Ou, ainda, se o melhor é fazer um sorteio estabelecendo as duplas.

- ▶ Após todos compartilharem suas admirações, sugerimos que o(a) educador(a) proponha uma conversa à turma sobre os sentimentos de admiração por elas relatados (V) (LD) (LE). Nossa hipótese é a de que esse momento poderá prover às crianças oportunidade para que elas identifiquem também em si as qualidades percebidas em seus amigos. É importante, ao longo de toda a conversa, a percepção por parte das crianças de que todos temos características e qualidades diferentes, o que é comum e bem-vindo em um grupo.
- ▶ Converse com as crianças e pergunte se elas, assim como os personagens, sentem vontade de ser diferentes e por quê (LE). É provável que algumas interpretem a pergunta de maneira fantasiosa, o que é próprio da idade. Assim, talvez algumas respondam que querem ser invisíveis, ter superpoderes, ser princesas, heróis, algum animal exótico ou extinto, como dragões e dinossauros, entre outros. É importante acolher todas as contribuições, pois não há respostas certas ou erradas para esse momento: a ideia é compartilhar ideias e valorizar o fato de que seremos sempre melhores se convivemos e aprendemos com as diferenças.



# Campo de experiências

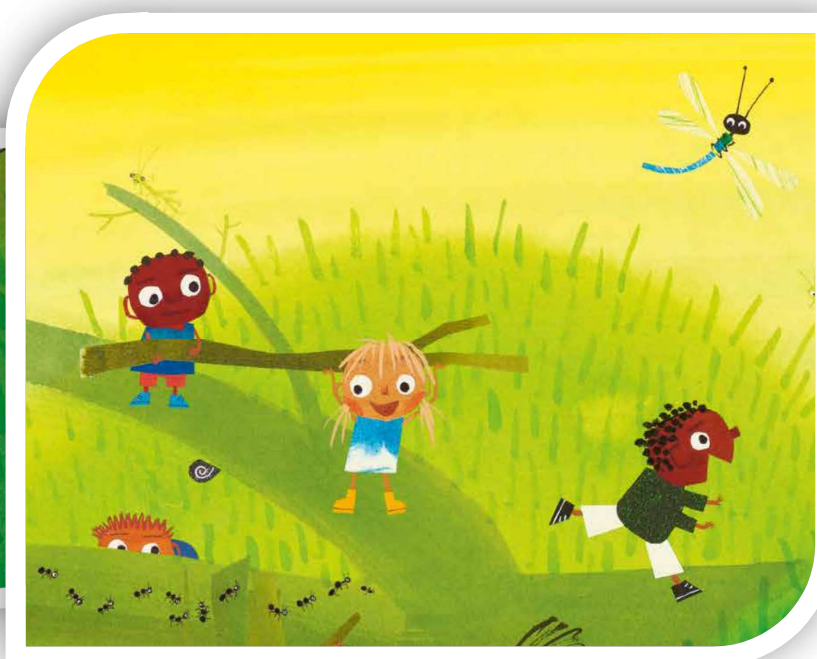
## “Corpo, gestos e movimentos”

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

**(EI02CG02)** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

**(EI02CG03)** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

**(EI02CG05)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.



No trabalho com o campo “Corpo, gestos e movimentos”, as crianças exploram e reconhecem o mundo, o espaço e tudo à sua volta através do corpo e de suas expressões corporais.

Em *Se eu fosse...* a questão do corpo e sua individualidade potente é abordada de maneira bastante perceptível. Como dissemos anteriormente, a cada página do livro notamos que a linguagem e a expressão corporal dos personagens permitem que as crianças reconheçam emoções diferentes, como alegria, admiração, decepção, dúvida, tédio, o que pode apoiá-las a desenvolver habilidades de percepção e consciência, tanto corporal quanto emocional. Esse reconhecimento favorece a identificação, o que, por sua vez, contribui para que as crianças se sintam mais à vontade para se expressarem livremente.

A cada página, o leitor é apresentado, por um personagem, a um novo personagem, que passa a ser o protagonista e assumir o relato. Por ele, o leitor descobre o que o personagem em questão admira em outro personagem, que será apresentado na página seguinte. Por meio de palavras e ilustrações, as *habilidades admiráveis* dos bichos, frequentemente no campo dos gestos e movimentos, são apresentadas ao leitor: voar, camuflar-se, deslizar, carregar, andar, pular, correr, rir, brincar. Ao final, a graciosa libélula deseja ser uma criança, o mais completo dos seres descritos, capaz de “correr, rir, pular, brincar de esconde-esconde, contar, construir... e fazer muitas, muitas coisas mais!”. Em outras palavras, a questão central parece ser a compreensão de que as crianças podem expressar diversos sentimentos e necessidades usando seu corpo, reproduzindo ou criando gestos e movimentos de expressão.





- ▶ Relembrando os personagens da história, convide as crianças que se sentirem confortáveis a representar o bichinho que mais gostaram para a turma, que, por sua vez, tentará adivinhar qual personagem ou quais características estão sendo representadas. Em seguida, se desejar, a criança que representou pode compartilhar como se sentiu na brincadeira ou por que escolheu aquele personagem (LE).
- ▶ Releia com as crianças o trecho “Se eu fosse uma criança, pensou a libélula... Eu poderia correr, rir, pular, brincar de esconde-esconde, contar, construir... e fazer muitas, muitas coisas mais!”. Então, sugira que cada criança compartilhe sua brincadeira favorita. Elas podem descrever regras e funcionamentos ou representar a brincadeira. Após os compartilhamentos, o(a) educador(a) pode planejar uma sequência para que a turma possa aproveitar, durante uma ou duas semanas (dependendo da quantidade de crianças), todas as preferências apresentadas.
- ▶ Sugira à turma um reconto da história, ou de parte dela, por meio de representação teatral. Se desejarem, as crianças também podem criar outros personagens que não estão no livro e explicar o que cada um desses personagens tem de admirável (V) (HLE) (LE).

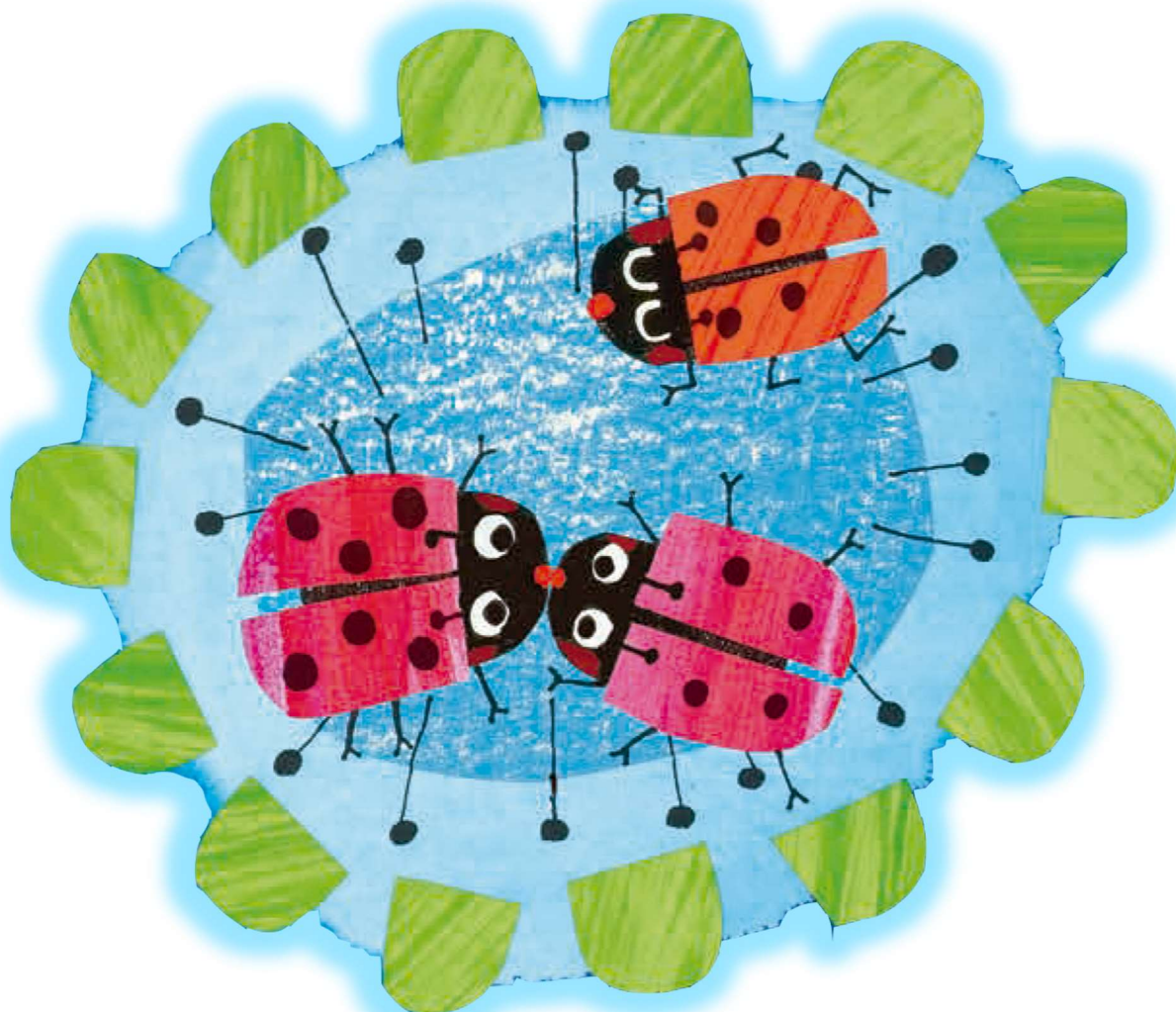


# Campo de experiências

## “Traços, sons, cores e formas”

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

**(EI02TS02)** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.



## Explorar, com todos os sentidos,

materiais variados é, para a criança, um exercício de criação e criatividade e, portanto, é também o início de suas experiências com a arte. Daí surgirão experimentações gráfico-visuais e sonoras, desde o concreto até o virtual. Ao transformar algo bruto em expressão intencional e organizada, toda obra de arte se torna uma geradora de experimentações e experiências intensas sobre o mundo e estar nele. Dewey explica:



Através da arte, os significados de objetos que de outro modo seriam opacos, caóticos e restritos, e que despertariam resistência, são esclarecidos e concentrados, e não por sua trabalhosa elaboração no pensamento, não pela fuga para um mundo meramente sensorial, mas pela criação de uma nova experiência. (DEWEY, 2010, p. 256)

No trabalho com o campo “Traços, sons, cores e formas”, observamos como a criança se expressa por diferentes linguagens das artes visuais e sonoras.

Em *Se eu fosse...*, propomos olhar para as ilustrações vibrantes de Mies van Hout, que, além de autora, é também a ilustradora do livro. Na obra, Mies representa a harmonia de macro e microcosmos, valorizando as individualidades, a importância da construção coletiva, da aceitação e do respeito à identidade. Por meio de traços, cores e formas, página a página as ilustrações muito coloridas e convidativas de *Se eu fosse...* equilibram cores sólidas, matizes e degradês num impressionante retrato de profundidade dos cenários que, na última ilustração, percebemos compor um único jardim, no qual convivem todos os personagens do livro.



- ▶ Sugerimos que você convide as crianças a folhearem o livro e apreciarem livremente as ilustrações (LE).
- ▶ Em seguida, sugerimos um diálogo a partir da história (V) (LD) (LE):

*Quem são os personagens que aparecem na história?*

*Quais insetos ou bichos vocês conhecem?*

*Onde esses insetos ou bichos vivem?*

*Quais deles produzem sons?*

*Como são esses sons?*

- ▶ Coletivamente, realizem uma pesquisa, pela internet, sobre os sons de alguns desses animais. Sugerimos alguns links: [https://youtu.be/-d\\_pQ3DyzHg](https://youtu.be/-d_pQ3DyzHg) (som da abelha) (Acesso em: 21 jun. 2022) e <http://bit.ly/SomdeGafanhoto> (som do gafanhoto) (Acesso em: 14 mai. 2021).
- ▶ Havendo interesse das crianças pelos sons dos insetos e demais bichos, convide-as a tentar reproduzir os sons pesquisados (CF).
- ▶ Proponha que as crianças expressem por meio de desenhos, colagem ou escultura (conforme sua preferência e considerando seu planejamento) o personagem com quem mais se identificaram. Para essa proposta será preciso disponibilizar papéis variados, lápis de cor, giz de cera, tintas, pincéis, argila, materiais reutilizáveis e/ou não estruturados, entre outros materiais que possam aguçar a criatividade e proporcionar condições de elaboração artística.



- ▶ Proponha uma confecção de massa de modelar. Em seguida, peça que as crianças representem o gafanhoto, a abelha, ou os dois, utilizando a massinha confeccionada.

O canal *Infantix*, do Youtube, ensina, no vídeo *Como fazer massinha caseira*, uma receita bastante acessível para a produção da massa de modelar:

<http://bit.ly/ComoFazerMassinhaCaseira> (acesso em: 14 mai. 2021)

Professor(a), se for do seu interesse, adicione corante alimentício, gelatina ou mesmo tinta à massinha, durante sua confecção, ou proponha que as crianças pintem suas esculturas de abelha ou gafanhoto depois de secas.

- ▶ Convide as crianças a observarem a ilustração das formigas andando em fila sobre o galho de uma planta. Converse com elas (V) (LD) (LE):

*O que todas as formigas têm de igual?*

*E o que elas têm de diferente umas das outras?*

*Todas elas estão carregando algo, mas todas estão felizes?*

Professor(a), a proposta dessa atividade é simplesmente convidar as crianças a observarem detalhes dos traços da autora Mies van Hout. As perguntas buscam apenas aguçar o olhar investigador das crianças, e não é relevante que elas “acertem” as respostas.

Então, com o auxílio dos elementos artísticos por elas criados (desenhos, pinturas, colagens e esculturas), as crianças apresentarão para as famílias, em casa, suas versões para a história, bem como os sons dos insetos pesquisados. Essa é uma maneira de ampliar o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais as crianças vivenciam com suas famílias, a chamada *literacia familiar* (V) (HLE) (LE).



# Campo de experiências

## “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

**(EI02EF01)** Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

**(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

**(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

**(EI02EF09)** Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.



## A língua, sobretudo a materna,

é um instrumento essencial para se comunicar e estar no mundo. E é também o meio para se exprimir em modos pessoais, criativos e sempre mais articulados. Quando chegam à escola, mesmo as crianças muito pequenas trazem consigo um repertório de vivências linguísticas próprias e representativas de sua região, de seu grupo social, de seu tempo. Em um mundo globalizado, muitas chegam, inclusive, com conhecimento de outras línguas.

No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a Educação Infantil deve promover às crianças o conhecimento da língua oficial de seu país, tomando o cuidado de sempre respeitar as variantes regionais e culturais. As experiências escolares devem intencionalmente oportunizar às crianças a vivência de uma diversidade de situações comunicativas ricas de sentido (L), para que elas observem e vivam a língua em movimento em seus diversos aspectos e usos (LE): ouvindo, contando e recontando histórias, dialogando e argumentando (LD), negociando posições, brincando com sons e significados das palavras novas e das conhecidas (CF) (V), entre outras tantas possibilidades. Assim, no caminho rumo à sua alfabetização, cada criança passa a criar suas hipóteses sobre a escrita e compreende seu uso social.

A obra *Se eu fosse...* é um conjunto de relatos e pensamentos de diferentes personagens sobre suas percepções uns dos outros. Assim, essa leitura rica de sentimentos e autenticidade remete, desde o enredo e do próprio gênero, ao campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.



- ▶ Organize um espaço com folhas espalhadas, gravetos, grama, entre outras características, que faça as crianças se lembrarem de um ambiente de jardim. Em seguida, nesse ambiente organizado, realize mais uma leitura da obra junto às crianças, convidando-as a observarem as ilustrações novamente e oportunizando momentos de diálogos (V) (HLE) (LE) (LD):

*Onde podemos encontrar esses insetos? Na floresta? No jardim?  
Como eles se comunicam?*

- ▶ Convide as crianças a fazerem um passeio por um jardim próximo da casa ou no ambiente de aprendizagem (escola, praça...) para que procurem à vontade por bichinhos como os personagens de ***Se eu fosse....*** Pergunte se elas, durante o passeio, encontraram bichos iguais ou diferentes dos personagens, incentivando-as a se expressarem. Estimule as crianças a observar e investigar os insetos encontrados. Se houver a possibilidade, será interessante o uso de uma lupa para a observação.

Professor(a), é possível que algumas crianças demonstrem medo e que outras queiram interagir de maneira mais entusiasmada com os pequenos bichos: nos dois casos, cabe a você o papel de mediar as reações e incentivar a pesquisa por meio, sobretudo, da observação. Caso algumas crianças queiram tocar insetos, aranhas e/ou outros bichos, é importante estar atento(a) para que nem eles e nem elas sejam feridos.

- ▶ Sugerimos expor, na sala de referência ou outro espaço da escola, imagens impressas e realistas de alguns dos bichos do livro ***Se eu fosse...*** ao lado de cópias das ilustrações\* de Mies van Hout e dos nomes de cada um dos bichos. Em seguida, convide as crianças a observarem as ilustrações e as palavras (HLE).



Professor(a), a Lei 9610/98, que dispõe sobre direitos autorais de propriedade intelectual, ressalva que “não constitui ofensa aos direitos autorais: III – a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, [...], indicando-se o nome do autor e a origem do trecho”. Dessa maneira, não é um problema fazer cópias de páginas do livro para a realização da proposta em questão. Porém, importa observar que, fora de situações correlatas a essa, de ensino, a lei 9610/98 proíbe que se façam cópias de obras com direitos autorais, ou seja, que ainda não estão em domínio público (Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm). Acesso em: 14 mai. 2021).

- ▶ Em conversa com as crianças, faça perguntas norteadoras para que elas possam realizar a comparação com os animais encontrados durante a vivência de exploração pelo jardim e as imagens dos livros (V) (HLE) (LE) (LD).

*Quais insetos foram encontrados durante o passeio no jardim?*

*Quais deles são iguais ou parecidos com os personagens da história?*

- ▶ Apresente as palavras referentes às imagens e pergunte:

*Quais letras vocês conhecem?*

*Onde vocês já viram essa(s) letra(s) conhecida(s)?*

Em seguida, caso haja interesse das crianças pela língua escrita, você pode disponibilizar plaquinhas com os nomes delas para que façam pareamento das letras (HLE) (EE).

Professor(a), não há compromisso de que as crianças acertem as respostas das perguntas acima, mas fazê-las mobiliza processos cognitivos de leitura, letramento e literacia, que serão fundamentais para o sucesso da alfabetização no tempo previsto pela Base Nacional Comum Curricular e pela Política Nacional de Alfabetização. Nutrir o interesse investigativo das crianças pelas correlações entre letras, sons e significados é parte essencial do sucesso da futura alfabetização.

O artigo 5º da Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem, como uma de suas diretrizes, a “*Priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental*”.



# Campo de experiências

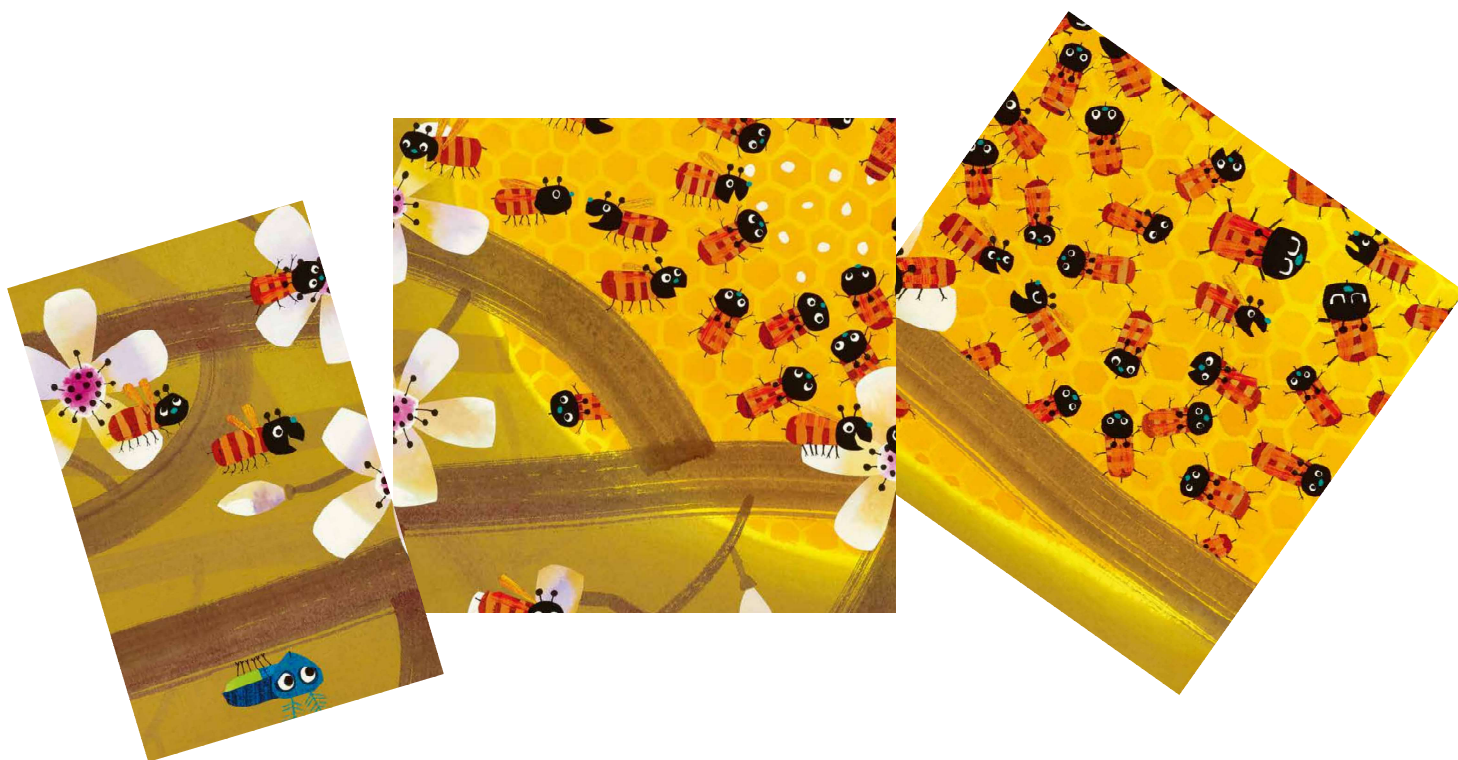
## “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

**(EI02ET05)** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

**(EI02ET07)** Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

**(EI02ET08)** Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).



## No campo de experiências

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, as crianças, desde cedo, demonstram curiosidade por tudo que acontece em seu entorno e sobre o mundo físico, diferenciam o dia da noite, o perto do longe. Nessa relação da criança com o mundo, ela é colocada frente a frente com seus conhecimentos matemáticos e espaciais por meio das formas geométricas, da comparação de pesos e medidas, da contagem...

*Por que chove?*  
*Como são feitos os filhotes?*  
*Para onde vai o Sol à noite?*  
*Quanto é 100?*

A curiosidade pela natureza, seus fenômenos e seus organismos é um grande motor de aprendizados dentro do campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Nele se inicia o exercício da pesquisa em busca de entender e conseguir explicar as mais variadas situações-problema de seu cotidiano. As crianças compartilham entre si e com os adultos suas hipóteses em busca de respostas e regularidades, no calçamento de um percurso mais estruturado em busca de conhecimento.

Toda a história de *Se eu fosse...* é ambientada em um lindo jardim, onde convivem diferentes espécies de animais, na maioria insetos. Uma das questões mais interessantes para quem está começando a descobrir a natureza, como é o caso das crianças de Creche II, é que nela há muitas criaturas imperceptíveis ao primeiro olhar. Porém, quando as observamos mais de perto, não só as percebemos, como identificamos semelhanças dessas criaturas conosco e com outros animais.



- ▶ Convide as crianças para um passeio a um jardim público, onde haja preferencialmente certa variedade de plantas e flores, o que atrai, conseqüentemente, uma variedade de insetos e outros pequenos animais. A ideia é, num primeiro momento, que as crianças unicamente observem e apreciem a natureza, livremente.
- ▶ Num segundo momento, convide as crianças a procurarem diferentes insetos no jardim, observando como se comportam (LD) (N) (LE):

*Como se movem?*

*Que cores têm?*

*Quantas patas ou asas cada espécie tem?*

*É possível saber o que comem?*

*Qual sua atividade principal?*

- ▶ Pensando agora em trabalhar aspectos ligados ao raciocínio matemático, convide as crianças a utilizarem as ilustrações do livro para quantificar as espécies de bichos retratadas por Mies van Hout (N).
- ▶ Apresente as duas últimas páginas, nas quais aparecem crianças brincando em um jardim, e peça para que realizem a contagem de crianças apresentadas na ilustração (N).
- ▶ Em seguida, por meio de um gráfico horizontal, realize, coletivamente, o registro do total de crianças e de espécies de insetos apresentados na história de **Se eu fosse...** Por exemplo, cada criança equivaleria a uma unidade a ser pintada (N):

INSETOS																				
CRIANÇAS																				

- ▶ Sugira que as crianças analisem as informações e respondam qual grupo, o das espécies de insetos ou o das crianças, está em maior e qual está em menor número (N) (HLE).
- ▶ Caso haja engajamento na proposta com o gráfico horizontal, você pode propor um novo gráfico, mas dessa vez organizando insetos e outros bichos voadores *versus* insetos e outros bichos terrestres (N) (HLE).
- ▶ Sugerimos, por fim, convidar as crianças a observarem, organizarem e classificarem insetos em: menores e maiores; com muitas, com poucas ou nenhuma pata; com muitas cores e com poucas cores etc. (N)

## Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus pais e familiares.

Pensando nisso, você pode organizar uma “conversa de pais”, que propicie um espaço de acolhimento e orientação sobre como eles podem praticar a literacia familiar em seus lares e sobre as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Professor(a), você também pode elencar alguns tópicos, como:

**(a) Interação entre adultos e crianças:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre adultos e crianças, como pais, professores e cuidadores com as crianças, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem.

**(b) Leitura compartilhada de livros:** por meio da prática frequente (se possível, diária), as famílias auxiliam as crianças a se relacionar mais e melhor com tudo o que envolve o objeto-livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental. Nesse tópico, é importante indicar aos familiares e cuidadores o quanto importante é o diálogo entre eles e as crianças durante a leitura, propiciando espaços para que todos contribuam durante a leitura do livro.

**(c) Brincar juntos:** a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvam a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento infantil.

Além disso, você pode criar uma rotina de leituras a serem realizadas no lar da criança, com as famílias ou com seus cuidadores, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

## Organizando e compartilhando

Ao longo dos trabalhos, você pode organizar as evidências de envolvimento das crianças nas atividades propostas como forma de alimentar um portfólio da turma ou de cada criança, conforme convenha para a sua escola. Esse registro é de grande valor pedagógico e simbólico, tanto para os educadores como para as famílias, e deve ser compartilhado com a mesma riqueza com que cada atividade foi concebida. Você também pode envolver as famílias nas práticas de leitura, sugerindo-lhes vivências, como as que sugerimos aqui a você.

Além disso, após o término da leitura, você pode sugerir que as crianças avaliem livremente se gostaram do livro e das atividades inspiradas nele.



## Nossas referências para este trabalho e, ao mesmo tempo, nossas sugestões de leitura são:

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.  
*Intensamente lido e citado por quantos se interessam pelo tema, este texto apresenta um vasto panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando até a produção de Monteiro Lobato. Além de ser um documento histórico, que remonta às origens desta categoria de escrita no Brasil, a obra serve como um extenso objeto de estudo e pesquisa.*

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.  
*Premiada com o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da escuta, da conversação literária e do registro para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.*

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. “Os bebês no berçário: ideias-chave”. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.  
*Resultante de trabalhos realizados a partir do projeto Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e a Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nos anos de 2012 e 2013, a obra se organiza em duas partes: “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Cotidiano das Práticas” e “As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no contexto das políticas”. A escolha dos temas foi feita a partir da Resolução 05/09, a qual determina a organização da oferta educacional da Educação Infantil.*

BARBOSA, Maria Carmen; RICHTER, Sandra Regina S. “Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo”. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015.  
*A obra questiona como pensar uma Base Comum Curricular sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil. A proposta é, assim, pensar um currículo pautado na escuta ativa, na investigação, na descoberta e na invenção.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

*A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno da Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

*O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e responsáveis, bem como a estudantes da educação de jovens e adultos, que detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e traz conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.*

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. reorg. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

*Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “O direito à literatura”, não apenas por sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.*

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

*Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.*

DEWEY, John. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. São Paulo: Relógio D'água, 2002.

*A obra apresenta parte da filosofia da educação de John Dewey, que defendia o processo experimental e centrado na criança. Atualmente, Dewey vem sendo relido sob a perspectiva da compreensão das metodologias ativas.*

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

*Nesta obra, Dewey afirma que a experiência, sendo uma negociação consciente entre o eu e o mundo, é uma característica irreduzível da vida. Sendo assim, para o autor não há experiência mais intensa do que na arte.*

DEWEY, John. **Como pensamos**. Trad. e notas de Haydée de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

*Nesta obra, Dewey defende que o pensamento reflexivo seria a mais conveniente dentre as muitas maneiras de pensar, pois prepara os estudantes para o questionamento ativo da realidade.*



FOCHI, Paulo Sergio. "Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência" In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M. Carmem; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância. Contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

*Para o autor, a organização de um currículo por campos de experiências consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças e, portanto, a defesa do lúdico e das experiências significativas.*

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

*Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês aborda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.*

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

*Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários, pois eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para o autor, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, uma vez que o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.*

LEBRUN, Marlène. "A emergência e o choque das subjetividades de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura". In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

*Aproximando leitura e subjetividades, os artigos deste livro problematizam o que alguns chamam de ensino de literatura contemporâneo. Enfrentar o desafio que as crianças e os jovens de hoje apresentam para o ensino de literatura – sejam leitores de literatura ou não leitores (que precisam ser motivados pela escola), ou ainda leitores de outros suportes (mas sem familiaridade com o livro impresso) – é uma das questões em que esta obra busca apoiar professores.*

MOVIMENTO PELA BASE. **BNCC na Educação Infantil**. Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas.

Disponível em: <http://bit.ly/MovimentoPelaBaseBNNCEI>. Acesso em: 6 mai. 2021.

*Documento elaborado com o intuito de apoiar as redes municipais de educação na implementação da parte da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dirigido a gestores municipais, pode ser considerado um complemento ao Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Infantil.*

  
**MAR AZUL**

LIVRO DO **PROFESSOR**

